

CADERNO PEDAGÓGICO
**“A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E O USO DO CELULAR: RELATO,
RECONHECIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO”**

1



Mestrando: Luiz Carlos de Souza Santos

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elaine Cristina Silva Santos

¹ Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-figura-verde-pequena-bonitos-desenhos-animados-que-toma-um-selfie-image75518261> Acesso em: 03 de out. de 2019.

SUMÁRIO

MENSAGEM AO PROFESSOR.....	3
I - AULAS 1, 2 E 3	6
II - AULA 4	9
III - AULAS 5 E 6.....	9
IV – AULAS 7 E 8	10
V – AULAS 9 E 10.....	11
VI – AULAS 11 E 12.....	12
VII - AULAS 13 E 14.....	13

Mensagem ao professor

Professor,

O espaço escolar dialoga constantemente com práticas sociais emergentes. Diversas ações diárias dos sujeitos atrelam-se à tecnologia celular, como ler, escrever, registrar momentos, entre outras. Nesse ensejo, o processo de ensino não se isenta da influência tecnológica. Recusar tal circunstância torna-se um equívoco pedagógico, uma vez que inibe a inserção significativa de práticas de multiletramentos no âmbito escolar. O processo de aprendizagem torna-se mais significativo para o aluno quando parte-se de práticas sociais autênticas.

O celular, nesse sentido, não configura um empecilho, antes um propulsor de práticas consistentes e multimodais. A realização de uma *selfie* ilustra uma prática recorrente pelos sujeitos. Motivada por diversas circunstâncias, desencadeia um percurso salutar no processo de aprendizagem. O presente caderno pedagógico atrela a tecnologia à diversidade linguística. O celular, nesse oportuno, constitui um motivador ou suporte para relatar, reconhecer e contextualizar essa diversidade.

As etapas - o relato, o reconhecimento e a contextualização - compreendem oportunidades de refutar o dualismo na compreensão da diversidade linguística. Para conhecê-la, é significativo ouvir a fala do outro, dessa forma, o relato instiga esse oportuno. Já o reconhecimento da diversidade abrange identificar as terminologias utilizadas em situações sociocomunicativas específicas, ou seja, circunscritas a um contexto. O aluno percebe, nesse ensejo, que, para cada circunstância, há expressões adequadas ou inadequadas.

Essa pretensão emergiu a partir da constatação de atitudes preconceituosas dos alunos em relação à diversidade linguística. Muitos estudantes reconhecem essa diversidade apenas atribuindo conceitos de certo e errado, desprezando a situação sociocomunicativa. Esse comportamento pode ser problematizado a partir de práticas consistentes e bem direcionadas.

O percurso pedagógico a ser delineado não configura uma proposta estanque, antes uma alternativa em que a tecnologia dialoga com o ambiente escolar de forma harmônica. A proposta em questão destina-se ao oitavo ano do ensino fundamental. Vale ressaltar que essa proposta realizou-se na escola da rede estadual de Sergipe, localizada na cidade de Itabaiana.

Marginaliza-se a concepção de língua enquanto regras gramaticais a serem inculcadas no aluno. As noções de letramento, letramento digital e multiletramento, propagadas por Kleiman (2005) e Soares (2009); Freitas (2010) e Rojo (2012)

respectivamente, também subsidiam a presente proposta pedagógica. O simples manuseio do celular implica numa condição do sujeito de se envolver com práticas multimodais. Leitura, escrita, imagem e áudio, concomitante, integram práticas sociais cada vez mais recorrentes.

Para realizar uma prática social com *selfie*, por exemplo, o sujeito precisa promover uma leitura do link ou do termo “câmera”; registrar o momento; em seguida, saber compartilhar esse registro e escrever uma legenda ou mensagem integrando a imagem. Além disso, pode atrelá-la ao áudio. Todo esse percurso pressupõe espaços multissemióticos, bem como atrelado a elementos contextualizadores: o porquê dessa prática, quando, onde e como foi realizada. Dessa forma, a tecnologia atrelada ao ensino situa eventos reais de multiletramento.

Além disso, a própria postura de recorrer à tecnologia celular no âmbito escolar parte do pressuposto da aprendizagem móvel, de Xavier (2005, 2013) e Barral (2012); uma vez que configura uma modalidade de ensino/aprendizagem oportunizada por instrumentos de comunicação. O contato físico dos sujeitos na unidade de ensino cede espaço à interação mais midiática, porém não menos significativa, em que o processo de aprendizagem resgata experiências extraescolares salutaras tanto para o aluno quanto para o professor.

Almeja-se abordar a diversidade linguística a partir do relato oral, sem para isso apresentar caminhos de como desenvolver esse gênero. Dessa forma, busca-se oportunizar a fala do aluno da forma mais natural possível. Apresentando caminhos/maneiras de como se deve relatar algo, o aluno será induzido a adotá-los. Assim, o reconhecimento da diversidade linguística é prejudicado, conforme as noções de diversidade linguística, de Freitag (2013), Nogueira (2012), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004 e 2011), Faraco (2004) e de Costa (2012).

Neste caderno, considera-se variação e diversidade linguística expressões similares. Conforme Costa (2012), configuram fenômenos que envolvem múltiplos e concomitantes usos de formas com o mesmo significado linguístico, mas marcados por diferentes significados sociais, segundo o contexto em que ocorrem. Isto é, expressões distintas aparentam ser semanticamente similares, porém estão imbricadas por valores diversificados de acordo com a prática social.

A diversidade linguística enquanto realizações ou usos diferenciados da linguagem, conforme Costa (2012), corrobora a noção de que os sujeitos não são monoestilísticos, mas mobiliza o cabedal de conhecimento linguístico, adaptando-o às circunstâncias (FARACO.

2004, p. 2). Nesse ensejo, o caderno em questão valora a identidade do aluno no ambiente escolar, mediante práticas hodiernas que resgatam essa diversidade.

Por fim, o arcabouço teórico adotado refuta qualquer postura de ensino pautada em meras verbalizações, em que se constrói um contexto artificial ou bastante mecanizado de ensino. Essa postura tradicional é problematizada por Messias (2012) e Suassuna (2009), na medida em que é necessário relativizar a importância das múltiplas modalidades linguísticas nas esferas intra e extraescolares.

O caderno se estrutura em aulas, cada uma com duração de cinquenta minutos. Para iniciar qualquer percurso pedagógico, é essencial motivar os discentes, além de realizar uma sondagem das práticas sociais dos mesmos relacionadas à temática, qual seja: usos do celular. As aulas de 1 a 3 cumprem esses propósitos, além de instigar uma leitura imagética de momentos de *selfie* e do gênero poesia sobre a mesma temática, a fim de traçar uma problematização sobre a função do autorretrato ou *selfie*.

A aula 4 se destina a definir coletivamente algumas orientações para o desenvolvimento da *selfie* nas aulas 5 e 6, que constituem momentos extraescolares. Já as 7 e 8 voltam-se ao compartilhamento ou relato de experiências registradas pela tecnologia. As duas ocasiões instigam a identificação da diversidade linguística, a partir do levantamento das terminologias utilizadas nas respostas dos discentes aos questionamentos do professor em relação às imagens expostas pelos alunos.

As aulas 11 e 12 instigam a contextualização da diversidade linguística, reconhecida nas aulas anteriores. É imprescindível contextualizar para inibir qualquer postura preconceituosa em relação à fala do outro, bem como tornar nítida a mobilidade da língua em relação a diversos fatores sociocomunicativos. Dessa forma, as noções de certo e errado são silenciadas nesse percurso de aprendizagem.

Por fim, as aulas 13 e 14 resgatam na sala uma prática social recorrente pelos alunos, qual seja: a produção de placas de *selfie*, a partir da diversidade linguística reconhecida anteriormente. Tal pretensão visa à valorização do suporte tecnológico em práticas significativas para o aluno atrelado à diversidade.

Luiz Carlos de Souza Santos

Autor

I - Aulas 1, 2 e 3 (150 minutos)

Objetivos

- * Motivar a turma a participar do projeto “Celular e diversidade linguística”;
- * Inserir a temática tecnologia em sala de aula;
- * Promover uma sondagem sobre usos do celular em práticas sociais do alunado;
- * Problematizar a partir da diferença de linguagem em: “e agora, tiro retrato ou *selfie* da minha história?”
- * Mostrar imagens relacionadas à *selfie* e promover uma leitura imagética;
- * Delinear as experiências registradas pela *selfie*;
- * Estabelecer diálogo entre as experiências e o poema “O Autorretrato”, de Mario Quintana.

Material necessário

- * Imagens de *selfie* de domínio público disponibilizadas pela internet;
- * Data-show para a reprodução das imagens em sala de aula;
- * Cópias ou projeção no data-show do poema “O Autorretrato”, de Mario Quintana.

Distribuição das aulas

- * Uma aula destinada à sondagem temática;
- * Uma aula para a exibição das imagens e possíveis comentários/interpretações sobre *selfie*;
- * Uma aula para estabelecer um paralelo entre as imagens e o poema.

Percurso pedagógico

Caro professor, durante a realização das atividades a seguir, estimule a discussão coletiva sobre cada questão para que os alunos socializem suas compreensões e experiências. O presente percurso pedagógico também subsidia o professor a perceber em quais práticas multimodais o aluno está imerso, mediante o uso da tecnologia, no caso, o celular.

1. Inicie o projeto com um levantamento das experiências sobre as funções do celular e da *selfie* nas práticas sociais do alunado.

a) Quais funções o celular tem no seu cotidiano?

- b) O uso do celular deve ser proibido em algumas ocasiões? Quais e por quê?
- c) Você tira retrato ou *selfie*? Tem diferença? Qual?
- d) Em que situações você usa *selfie*?
- e) O que o motiva a utilizar *selfie*?

2) Após o registro oral, apresente aos alunos as imagens de *selfie* a fim de delinear a sua diversidade funcional de acordo com o contexto/experiências.

- a) Nas imagens a seguir, qual pretensão de recorrer à *selfie*?
- b) Quais elementos são valorizados nas imagens?
- c) As *selfies* transmitem que sensações/sentimentos/lembranças?
- d) Você já registrou algo semelhante?

Imagem 1



Imagem 2²



Imagem 3³



Imagem 4



Imagem 5



Imagem 6



² Imagens 1 e 2 - Disponíveis em <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-46311652> acesso em 18 de ago 2019.

³ Imagens 3 a 9 – Disponíveis em <http://boamente.co/post/24-selfies-tao-criativas-e-engracadas-que-voce-vai-querer-copiar-sem-hesitacao/701> Acesso em 14 de ago 2019.

Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9



3) Em seguida, proponha a leitura do poema “O autorretrato”, de Mario Quintana, e possíveis questionamentos para estabelecer um diálogo entre as práticas sociais dos alunos e a funcionalidade da tecnologia para o eu lírico.

Poema “O Autorretrato”, de Mario Quintana⁴

No que me faço
- traço a traço-
às vezes me pinto nuvem
às vezes me pinto árvore...

às vezes me pinto coisas
de que não há mais lembrança...
ou coisas que não existem,
mas que um dia existirão...

e, desta lida, em que busco
- pouco a pouco -
minha eterna semelhança,

no final, que restará?
Um desenho de criança...
terminado por um louco!

⁴ QUINTANA, de Mario. **O Autorretrato**. Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/o-auto-retrato-poema-de-mario-quintana/> Acesso em: 02 de abril 2019.

- a) No contexto do poema, retrato pode significar *selfie*? Explique a partir de elementos linguísticos do texto.
- b) A partir das suas experiências com a tecnologia, quais outras estão presentes no texto?
- c) Em que medida as experiências do eu lírico dialogam/combinam com as suas práticas sociais?
- d) O retrato ou a *selfie* traduzem ou registram exatamente o que somos ou desejamos ser?

II – Aula 4 (50 minutos)

Objetivos

- * Definir coletivamente quais contextos devem ser registrados mediante *selfie*, bem como condições de respeito ou privacidade para desenvolver essa atividade;
- * Formar um grupo no *whatsapp*, a fim de os alunos postarem os registros imagéticos apenas nesse espaço virtual.

Material necessário

- * Celular ou câmera fotográfica.

Distribuição das aulas

- * Uma aula visando a orientações e definições coletivas para o desenvolvimento da prática de registro imagético.

Percurso pedagógico

Sugira aos alunos distribuírem as carteiras em forma de círculo na sala de aula. Essa medida oportuniza uma visão geral da turma por parte dos alunos, além de instigar os mesmos a opinarem sobre o desenvolvimento da atividade.

Algumas condições precisam ser elencadas nessa atividade: não expor outras pessoas na imagem, apenas o próprio aluno, e quais contextos devem ser registrados, por exemplo, aniversário, viagem, a própria residência, entre outros.

III – Aulas 5 e 6 (100 minutos) – Prática extraescolar

Objetivos

- * Promover *selfie* de um momento/experiência significativa para o aluno;

- * Postar os registros imagéticos no grupo de *whatsapp* específico da turma.

Material necessário

- * Celular.

Distribuição das aulas

- * Duas aulas extraescolares visando ao registro e à postagem das imagens no grupo de *whatsapp*.

Percurso pedagógico

Proponha aos alunos registrar *selfie* de momentos significativos para os mesmos, considerando as condições elencadas na aula anterior. Após a realização dessa prática, os discentes devem postar as imagens no grupo.

Em outra ocasião, as *selfies* serão expostas em sala de aula, a fim de promover um compartilhamento de experiências, pois os alunos devem construir um relato oral em sala do momento registrado. O uso do celular não se limita a apenas manipulação de uma tecnologia, mas de uma atitude do aprendiz em dar continuidade ao seu processo de aprendizagem iniciado na escola e proposto pelo professor mesmo fora do espaço de ensino, conforme Xavier (2013).

IV - Aulas 7 e 8 – (100 minutos)

Objetivo

- * Proporcionar aos alunos o compartilhamento/retrato de experiências registradas pelas *selfies*.

Material necessário

- * Data-show para expor as imagens na sala de aula;

Distribuição das aulas

- * Duas aulas visando ao relato de experiências.

Percurso pedagógico

As atividades compreendem as exposições das *selfies* através de data-show no ambiente escolar, além de relatar a experiência. As imagens dos alunos devem ser expostas de forma aleatória, para que os mesmos não fiquem apreensivos por já pressuporem quem será o próximo a relatar a experiência. A cada *selfie* apresentada, o aluno relata a experiência, considerando todo o contexto do acontecimento. Para tanto, concomitantemente, o professor pode instigá-lo com os seguintes questionamentos:

- * Em qual ambiente você (aluno) estava onde recorreu à *selfie*?
- * Havia mais pessoas nesse momento? Qual relacionamento você tem com essas pessoas?
- * O momento compreendia que evento?
- * Por que esse evento mereceu ser registrado? Expressou algum sentimento? Qual?
- * Antes ou depois de registrar o momento, ocorreu alguma situação inusitada? Qual?

Sugestão: É interessante iniciar a apresentação com a *selfie* do próprio docente, a fim de se colocar na condição de estudante. Tal postura envolve a turma, inibindo qualquer comportamento inseguro. Além disso, os discentes da turma também são instigados a opinar sobre as imagens dos outros colegas. Constitui outra alternativa gravar o áudio dos relatos ou anotar as várias diversidades linguísticas surgidas e que são recorrentes nesses relatos, para nortear a atividade subsequente.

V - Aulas 9 e 10 (100 minutos)

Objetivo

- * Reconhecer a diversidade linguística dos discentes.

Distribuição das aulas

- * Duas aulas priorizando a oralidade.

Percurso pedagógico

Professor, como critério ou categoria para identificar a diversidade linguística, utilize o levantamento das terminologias utilizadas nas respostas dos discentes aos enunciados a

seguir. Relembre com os alunos as imagens expostas na aula anterior e promova as seguintes questões oralmente.

* Havia pessoas desconhecidas no ambiente em que você se encontrava? Se você precisasse falar com ela como a chamaria?

* Tinha alguém o (a) observando tirar a *selfie*? Que nome você atribuiria a essa pessoa?

* Alguém sorriu da sua *selfie*? Sorrir do outro é o mesmo que?

* Em nossa região, quais falas servem para xingar ou elogiar?

* Aquela pessoa que não sabe andar sozinha, ela anda ...

VI - Aulas 11 e 12 (100 minutos)

Objetivos

- * Contextualizar a diversidade linguística presente nos relatos dos discentes;
- * Inibir qualquer postura depreciativa em relação à fala do outro.

Material necessário

- * Termos proferidos pelos alunos impressos ou escritos na lousa.

Distribuição das aulas

- * Duas aulas visando à contextualização da diversidade linguística.

Percurso pedagógico

É salutar conhecer a fala do grupo social de onde provêm seus alunos a fim de delinear percursos pedagógicos significativos para a comunidade escolar. Nessa perspectiva, após o relato dos discentes, exponha os termos na lousa ou os imprima e distribua à turma, em seguida promova alguns questionamentos, tais como:

* Esses termos causam algum estranhamento? Por quê?

* Existem outras formas de falar ou se referir ao mesmo elemento, comportamento ou ação?

* Em quais momentos é mais adequado falar dessa forma?

* O que o motivou a falar dessa forma?

* Se fosse num seminário em sala de aula, como você usaria esses termos?

* Já em casa, em festa com amigos, numa conversa particular com seu melhor amigo, no intervalo escolar ou até mesmo numa ligação através do celular, você se expressa da mesma forma? Explique.

* Os usos das expressões identificadas no relato podem provocar efeitos/reações diferenciadas na comunicação? Como e quais?

VII - Aulas 13 e 14 (100 minutos)

Objetivos

- * Produzir placas de *selfie*, utilizando a diversidade linguística identificada nas aulas anteriores;
- * Considerar o suporte tecnológico numa prática social recorrente pelos alunos.

Material necessário

- * Imagens de placas de *selfie* impressas;
- * Palitos de churrascos para aderir ao papel;
- * Cartolinas a fim de colar no verso do papel atribuindo maior firmeza à folha;
- * Cola de papel e tesoura;
- * Lápis de cor.



Distribuição das aulas

- * Uma aula destina-se à reflexão sobre usos das placas com mensagens para *selfie*;
- * Uma aula para desenvolver as placas.

Percurso pedagógico

Professor, inicie esta última etapa com reflexões acerca dos usos de mensagens em placas para *selfie*.

- * Você (aluno) já produziu alguma *selfie* segurando uma placa com mensagem?
- * Quais funções das mensagens nessas placas?
- * Em que ocasiões, essas placas são mais recorrentes?
- * Quais expressões reconhecidas nas aulas anteriores estão adequadas à postagem em *selfie*?
- * Essas expressões provocam algum efeito na imagem?

Em seguida, proponha aos discentes a produção dessas placas. Oriente-os a produzir mensagem a partir da diversidade linguística dos próprios alunos, elencada na aula anterior. Deve-se considerar a prática social em que está inserida essa realização linguística, para que o desenvolvimento da atividade seja significativo.

Enfim, o percurso delineado no caderno pedagógico facilitou a abordagem da diversidade linguística na sala de aula. Os estudantes compreenderam e realizaram práticas sociocomunicativas notoriamente situadas e reais, em que se valorizou a oralidade do meu alunado.

A timidez, inicialmente, foi um desafio a ser enfrentado, para o desenvolvimento das atividades. Sem a superação desse entrave, a oralidade não era realizada no ambiente escolar e, conseqüentemente, comprometeria o relato. A tecnologia celular, nesse contexto, tornou-se um aliado, na medida em que se realizou uma prática atual e bastante realizada pelos jovens, qual seja: a *selfie*. Dessa forma, motivou-se a oralidade de forma espontânea.

Os alunos desempenharam o papel de protagonista nesse percurso, ou seja, opinaram em todas as etapas; realizaram as atividades sempre a partir da própria realidade linguística e, finalmente, desenvolveu-se a atitude de respeito com a mobilidade da linguagem. Formou-se, então, um sujeito reflexivo, uma vez que a escola constituiu um espaço de reconhecimento da diversidade linguística.